

HOMENS DA FORÇA NACIONAL DE SEGURANÇA ESTIVERAM NA PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÁXIMA PARA FAZER O RECONHECIMENTO, MAS NÃO ENTRARAM NA UNIDADE

Presos terão direito a visitas, mesmo depois de rebeliões

■ Detentos da Casa de Passagem receberão seus familiares

■ Sejus garante que não fez concessões para os presos

MARCUS MONTEIRO
mvmonteiro@redegazeta.com.br

Após o fim das três rebeliões que aconteceram ao mesmo tempo no Estado em presídios de Vila Velha, Viana e Linhares, onde quase 300 parentes de detentos foram feitos reféns, o Governo do Estado autorizou a visita no próximo final de semana para a Casa de Passagem de Vila Velha, para tranquilizar os familiares.

O secretário de Justiça, Ângelo Roncalli, garantiu ontem que não houve nenhum tipo de concessão por parte do governo para o fim das três rebeliões e disse que as visitas continuam proibidas nos demais 13 presídios capixabas até segunda ordem.

Roncalli explicou que os traficantes Fernando Cabeção e Toninho Pavão, e os assaltantes de bancos Erasmo Sérgio Alves, Cléber Nunes de Oliveira, o Doutorzinho, e Gilmar Luiz Binda permanecem na carceragem da Polícia Federal.

De acordo com Roncalli, a decisão de encerrar a rebelião partiu dos próprios presos em negociação com a pastoral car-



INQUÉRITO. A Sejus determinou a instauração de inquérito para apurar as mortes de presos; BME foi à cadeia de Viana, mas não chegou a entrar. FOTOS: NESTOR MÜLLER

cerária. “Não houve nenhum tipo de negociação. Os presos fizeram o contato com o padre Xavier e com a Isabel da pastoral carcerária e informaram que estavam se rendendo de forma incondicional”.

O secretário disse ainda que o Batalhão de Missões Especiais (BME) não chegou a entrar na Penitenciária de Segurança Máxima de Viana para negociar o fim da rebelião.

Segundo ele, alguns homens da Força Nacional de Segurança estiveram no presídio para fazer o reconhecimento, mas não entraram na unidade. “Eles podem entrar hoje à noite (segunda-feira) e só vão sair após a situação voltar à normalidade”.

A Sejus determinou a instauração de inquérito policial para apurar as circunstâncias das quatro mortes de presos: um

na Casa de Passagem, em Vila Velha, provavelmente sufocado com a fumaça do incêndio provocado pelos detentos; um em Linhares, identificado ontem pela Sejus como André Carlos de Souza, 25 anos, morto ao ser jogado do alto do presídio; e dois torturados e mortos pelos detentos do Presídio de Segurança Máxima, em Viana, um deles com a mão e a cabeça decepadas.

Sejus liberou visita acreditando em fim de rebelião

Foi por acreditar que a rebelião dos presos da Casa de Passagem de Vila Velha, iniciada no dia 14 deste mês, e que durou quatro dias, acabaria na noite da última sexta-feira, que a Secretaria de Estado da Justiça autorizou a visita íntima dos presos das demais unidades do sistema prisional capixaba, no último sábado. Tal fato facilitou a ação dos presos do Complexo Penitenciário de Viana, que também se rebelaram, no próprio sábado, e até a tarde de ontem, mantiveram como reféns, no local, 214 mulheres e 50 crianças, além de um agente penitenciário.

Internos se revoltam na Unis, mas BME contém motim

Três monitores foram feitos reféns, mas libertados 1 hora e meia depois, sem ferimentos

No final da tarde de ontem, uma nova rebelião começou na Grande Vitória. Dessa vez, 156 menores internos na Unidade de Internação Sócio-Educativa (Unis), em Cariacica, renderam três monitores, mas o motim foi contido 1h30 depois, com a intervenção do Batalhão de Missões Especiais (BME) da Polícia Militar. Os reféns foram resgatados sem ferimentos graves e quatro menores foram socorridos após serem atingidos por tiros de balas de borracha. Eram 17h30, quando três monitores foram rendidos pelos menores rebelados. Marcelo Rodrigues, Elias de Souza e Paulo Sérgio Ferreira ficaram em poder dos adolescentes até a chegada do BME.

Dez homens do Batalhão, comandados pelo major Alexandre Ramalho, invadiram a Unis usando bombas de efeito moral e disparando tiros de balas de borracha.

“Na primeira porta que arrombamos os menores libertaram o primeiro refém. Continuamos entrando até resgatar o terceiro e último refém. Foi uma ação rápida e sem provocar ferimentos graves em ninguém ou mortes”, explicou o major Ramalho. O BME ainda encontrou um túnel cavado pelos menores para a fuga.

A assessoria de imprensa do Instituto de Atendimento Sócio-Educativo do Espírito Santo (Iases) informou que dois inquéritos policiais serão instaurados: um para responsabilizar os rebelados pelos danos ao patrimônio público e um segundo para apurar as agressões sofridas pelos monitores da Unis quando estavam em poder dos menores.

Detentos ajudam na faxina de cadeia

Na Casa de Passagem, a limpeza da área externa começou ontem; por dentro, só com escolta

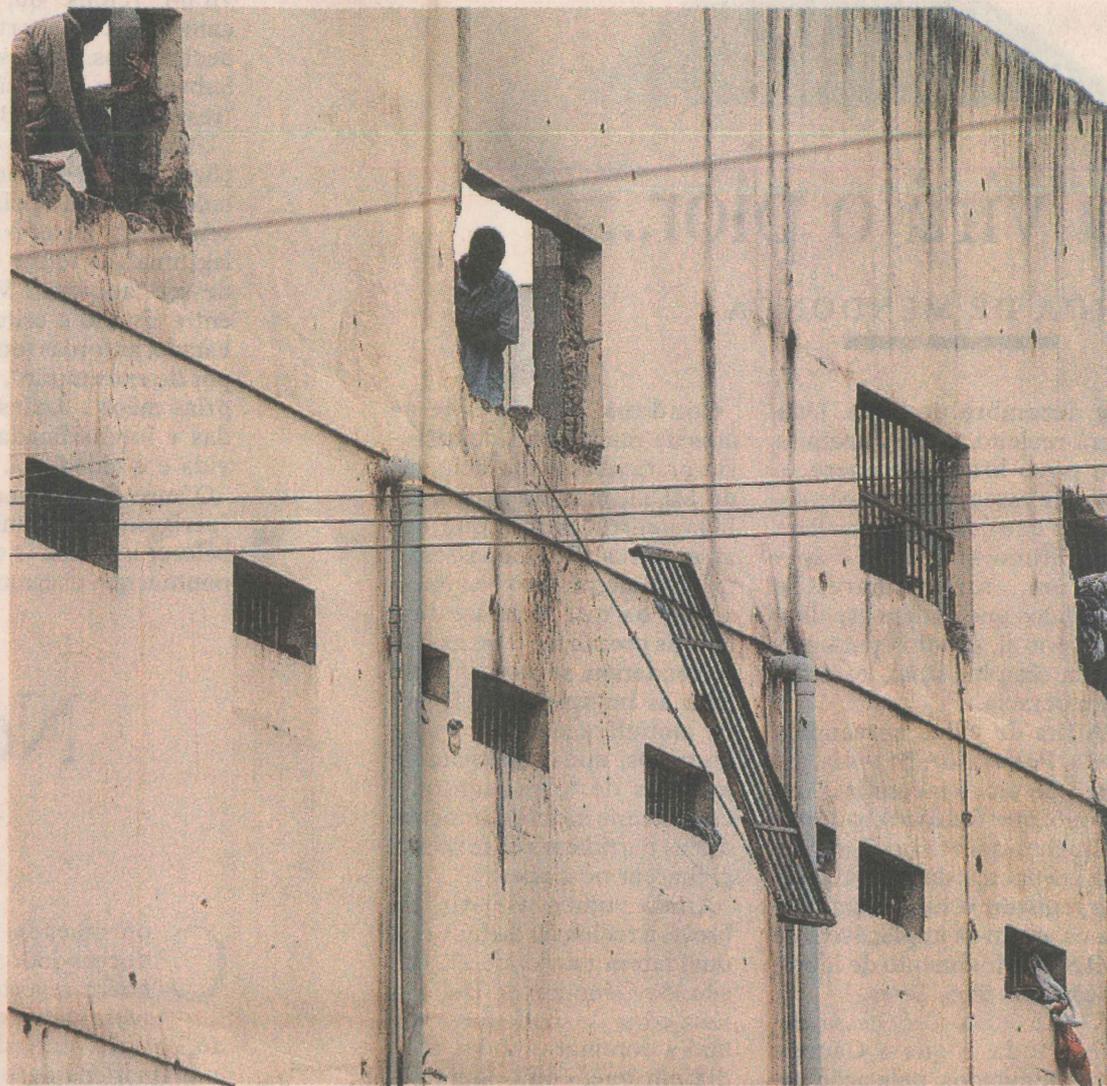
Com o fim da rebelião na Casa de Passagem em Vila Velha, a manhã de ontem foi de limpeza na prisão. Logo cedo os detentos se concentraram no último andar do presídio, onde eles haviam ficado durante os quatro dias de rebelião.

Os internos fizeram uma faxina retirando entulhos do local. Por volta das 10h15, os profissionais da empresa que presta serviço de limpeza à Secretaria de Justiça chegaram ao Complexo de Vila Velha.

Eles limpam todo pátio, administração e parte externa. No entanto, não entraram no prédio do Casa de Passagem, onde estavam os presos, porque precisavam de escolta policial do Batalhão de Missões Especiais (BME).

Havia muito entulho no local, uma vez que paredes foram quebradas pelos detentos, durante a rebelião que durou quatro dias na unidade prisional. A limpeza teve o objetivo viabilizar a entrada de homens do Batalhão de Missões Especiais, o que acabou não ocorrendo.

De acordo com a Secretaria de Justiça, a comissão que negociou com os internos



SUJEIRA. Os internos fizeram uma faxina retirando entulhos do local. FOTO: GILDO LOYOLA

durante a rebelião, formada por membros da Pastoral Carcerária e da Comissão de Direitos Humanos, vai acompanhar todos os trabalhos.

No entanto, a comissão teve

que se deslocar para o Presídio de Segurança Máxima, em Viana, para negociar a rendição dos rebelados.

Além de acompanhar a revista e contagem dos pres-

osos, a comissão formada por representantes da Pastoral Carcerária e dos Direitos Humanos vai fazer uma vistoria nas instalações do presídio.

Motins atrasaram instalação de raio x

Equipamento deve aumentar o rigor nas revistas de malotes e visitantes, segundo governo

As rebeliões nos presídios capixabas atrasaram a instalação do equipamentos de raios x para reforçar a vistoria de malotes e visi-

tantes na Penitenciária Regional de Linhares, no Norte do Estado.

O equipamento, comprado pela Secretaria de Justiça no final do ano passado, seria instalado na entrada do Complexo Penitenciário de Vila Velha, mas algumas obras de adequação teriam que ser feitas para a colocação do aparelho de raios x, e por isso ele foi levado para o presídio da

região Norte.

Com a instalação do equipamento, a fiscalização dos malotes - sacolas com roupas, alimentos e produtos de higiene que as famílias entregam semanalmente aos detentos - será mais rápida e mais rigorosa. O raio x identifica a presença de materiais proibidos nos malotes, tais como celulares e armas.

De acordo com a assessoria

de imprensa da Secretaria de Justiça, a instalação do equipamento estava adiantada, mas teve que ser interrompida por causa das rebeliões, inclusive no próprio presídio de Linhares.

A Sejus informou também, que os 25 detectores de metais portáteis, para vistoria nos visitantes, também já foram distribuídos aos 14 presídios do Estado.

Em Viana, liberdade para 265 reféns após 53h de tensão

FABRICIO MARVILA

fmarvila@redgazeta.com.br

Uma mistura de tensão e alívio na tarde de ontem no complexo penitenciário de Viana. Após dois dias de rebelião, os detentos da Penitenciária de Segurança Máxima libertaram os 265 reféns. Desse total, 50 eram crianças e um era agente penitenciário.

Os primeiros reféns começaram a sair do presídio às 14h40 em um ônibus do sistema Transcol que faz a linha do presídio. O segundo ônibus saiu às 14h53, seguido por outros quatro. O último coletivo deixou o complexo penitenciário às 16 horas.

O agente penitenciário saiu do presídio às 16h45, dirigindo o próprio carro acompanhado da mulher. O Batalhão de Missões Especiais (BME) entrou no complexo penitenciário e realizou uma revista nas galerias. Funcionários do Departamento Médico Legal (DML) entraram no presídio e recolheram os corpos dos dois detentos mortos pelos presos.

Aos poucos, familiares dos internos que aguardavam notícias ficavam mais calmos ao saber do fim da rebelião, que durou cerca de 53 horas.

Durante esse período, mulheres e crianças ficaram reféns em uma das alas do presídio. Sem água, sem comida e sem luz, os reféns viveram momentos de terror. O agente penitenciário chegou a ser amarrado a um botijão de gás.

A mulher do agente, R.H.V., 31 anos, estava desesperada no início da tarde. Com a liberação primeiro dos familiares dos presos, ela temia que seu marido fosse vítima de alguma represália.

“Isso não está certo. É claro que os presos não vão fazer nada com seus parentes, vão fazer com meu marido. É preciso tirar ele de lá primeiro. Estou aqui deste ontem, sem dormir, e estou indignada”.